

Sarney faz balanço do cruzado e pede apoio

CORREIO BRAZILIENSE

29 AGO 1986

É preciso se criar no País uma "consciência de seriedade", combatendo a fraude e o crime para que o Brasil alcance os seus objetivos, declarou o presidente José Sarney, ao fazer um balanço dos seis meses de existência do Plano de Estabilização da Economia.

Apesar das dificuldades, o presidente Sarney garantiu que os investimentos governamentais estão "visualizados e abalizados" e observou que as suas aplicações são "realistas e serão alcançadas".

O presidente Sarney fez, na realidade, dois balanços do Plano Cruzado. O primeiro foi no programa "Bom Dia Brasil", da Rede Globo. A tarde, depois de presidir a solenidade de lançamento do Passaporte Brasil, ele deu entrevistas para as demais emissoras de rádio e televisão.

Ainda existem alguns problemas que estão prejudicando o bom andamento do Plano Cruzado, observou o Presidente, como a falta de alguns produtos e a cobrança do ágio. Para Sarney, o abastecimento tende a se normalizar. Ele observou que ninguém previa que o surto de compras fosse tão grande.

O consumo atual, frisou o Presidente, está nos mesmos níveis de 1980, quando houve o maior faturamento do comércio. Ele disse que "o poder de especulação é ainda grande, mas nós estamos firmes e atentos", para acrescentar que não se pode "tentar cortar o crescimento do País".

Para resolver os problemas de abastecimento, afirmou o Presidente, não é necessário se criar um estado policialesco no País, mas sim criar a "consciência de seriedade". Ele considerou precedentes algumas críticas que estão sendo feitas ao Plano Cruzado, mas disse que o Governo vem

acompanhando atentamente todas as denúncias que são feitas pelos consumidores.

"NÃO SE MUDA"

"Não se muda o que está dando certo", afirmou ontem o presidente Sarney, referindo-se ao Plano Cruzado, durante as entrevistas que concedeu, na parte da tarde, no Palácio do Planalto.

"O ágio é um crime contra a economia popular", disse o Presidente, em outra entrevista, quando lembrou que diversas medidas foram tomadas. Ele observou que o Brasil é um estado democrático, com os três poderes funcionando. Afirmou que a lei brasileira ficou tão liberal, como no caso dos assassinos, que os acusados podem se defender em liberdade.

"Não podemos pensar em retirar o congelamento", respondeu Sarney a uma pergunta. E aceitou as críticas contra o Plano Cruzado em alguns casos, afirmando que "não se pode, em seis meses, resolver todos os problemas do País". Mas lembrou que conta com o apoio da população brasileira e que isto foi fundamental para o sucesso do Plano.

O presidente Sarney também recordou a importância da Aliança Democrática no processo de transição democrática e no apoio ao atual Governo. Disse que espera contar com esse apoio até o final do Governo e pediu ao povo que, no dia 15 de novembro, votem nos candidatos da Aliança Democrática, porque estão "empenhados num trabalho sério".

A primeira série de entrevistas foi dada às televisões, uma a uma, a começar pela TV Manchete, a quem o presidente Sarney respondeu que o Governo dele imprime austeridade no trato dos gastos públicos. Lembrou

que, no entanto, existem serviços imprescindíveis, porque o País está crescendo. Citou o caso das estatais, com o orçamento equilibrado.

"Mas o Governo ainda não tem o domínio completo sobre a máquina administrativa", admitiu Sarney, prometendo alcançar este objetivo com a reforma que será iniciada nos próximos dias. Noutra pergunta da mesma emissora, o Presidente atacou a "mentalidade inflacionária" dos que praticam o ágio e aconselhou todos a ficarem vigilantes contra este procedimento criminoso.

"O Plano Cruzado só teve sucesso por causa do apoio do povo", lembrou o Presidente. E completou, noutra resposta, com a observação de que o congelamento de preços não acabou também por causa do apoio do povo. Citou alguns aumentos havidos no período, como os 15 por cento na massa salarial, e destacou o esvaziamento da tensão social.

"No dia da decisão do Plano Cruzado eu não sabia o que ia acontecer, mas tomei a medida com responsabilidade", disse Sarney.

Para a TVS do SBT, o presidente Sarney falou da transferência de quase três bilhões de dólares do sistema financeiro para outras camadas da população mais carente. Ao responder a uma pergunta específica, descartou qualquer ligação entre o Plano Cruzado e a dívida externa.

— O Plano Cruzado é ajustamento interno da economia e a negociação da dívida externa é feita independentemente dos resultados, afirmou Sarney. Depois, ele se referiu à imagem positiva que o Brasil tem no exterior, onde honra os compromissos, e prometeu "negociar com fatores compatíveis com o nosso desenvolvimento".